

O voto de protesto dos 'bois manhosos'

BRASÍLIA — A insatisfação com o tratamento recebido do Governo, além do apelo eleitoral da matéria, fez com que cerca de 50 deputados das bancadas governistas passassem para o lado da Oposição e ajudassem a derrubar o veto à lei salarial na Câmara — restaurado em seguida pelo Senado. Apesar da votação secreta, muitos desses parlamentares — do PFL, do PDS, do PTB e do PMDB — declararam seu voto e tornaram públicas queixas que não são novas: reivindicações não atendidas e pouco caso por parte dos Ministros de Collor.

— Eles são como bois manhosos, que precisam ser agradados — disse o Vice-Líder do Governo no Senado, Ney Maranhão, apontando uma falta de entrosamento entre as bancadas que apóiam o Governo no Congresso e as assessorias ministeriais.

Maranhão já sentiu na pele esses problemas, apesar da condição de Vice-Líder. Há dias, teve que esperar mais de uma hora para ser atendido por um secretário de Ministério. Para chamar a atenção e conseguir ser atendido teve que usar de um artifício: sentou-se na mesa da secretaria e lá ficou, lendo jornais, enquanto ela o olhava.

Na avaliação dos líderes de Collor, eles perderam a votação na Câmara porque não puderam contar com cerca de 30 deputados do PMDB que costumam acompanhá-los, com mais de dez do PFL, com oito dissidentes do PDS e mais alguns no PTB, onde o Líder, Gastone Righi, orientou sua bancada a votar contra o veto.

As principais reclamações dos que votaram para derrubar o veto referem-se às relações com os Ministros de Estado. Desde que o Líder do PDS, Amaral Netto, tornou pública sua desavença com o Ministro Ozires Silva, passaram a chover queixas.

— Esse Governo pensa muito na filosofia mas tem que saber que também existe a fisiologia — reclamou Amaral.